

## América Deve Liderar Através de Compromisso, Afirma Obama



No seu discurso, que incidiu sobretudo na economia dos EUA, o presidente exortou a mais investimento em energias limpas para criar emprego.

Por Stephen Kaufman  
Redactor

Washington – Deve haver liderança americana contínua para interromper a propagação de armas nucleares, desenvolver energia limpa e fazer avançar a dignidade humana em todo o mundo, diz o Presidente Obama, reafirmando o seu compromisso mundial.

Falando a 27 de Janeiro, no seu primeiro discurso sobre o Estado da União, Obama disse a legisladores, membros do governo, juízes do Supremo Tribunal, militares e ao povo americano que os Estados Unidos estão a procurar desenvolver, através do compromisso, “a segurança comum e a prosperidade de todos”.

O compromisso dos EUA inclui assumir um papel de liderança no combate às alterações climáticas, trabalhar para manter uma recuperação económica duradoura, estabelecer parcerias em todo o mundo a nível de ciências, educação e inovação e conceder ajuda alimentar humanitária e assistência médica, inclusive na luta contra o VIH/SIDA, declarou.

“A América realiza estas acções porque o seu destino está ligado aos que se encontram do outro lado do mar. Mas também fazemos isso porque é o que está certo”, afirmou Obama.

Em defesa da dignidade humana em todo o mundo “ficamos do lado da menina que deseja ardentemente ir à escola no Afeganistão... apoiamos os direitos das mulheres que marcham pelas ruas do Irão e intercedemos pelo jovem que não conseguiu emprego na Guiné devido à corrupção”, disse.

O presidente afirmou que a ameaça de armas nucleares constitui “talvez o maior perigo para o povo americano” e a sua administração está a seguir uma estratégia para inverter a sua propagação e, em última análise, procurar “um mundo livre das mesmas”.

Espera-se que os Estados Unidos e a Rússia retomem as negociações sobre o Tratado de Redução de Armas Estratégicas (START) em Genebra, a 1 de Fevereiro. O presidente

descreveu o pacto proposto como “o tratado de controlo de armas de maior alcance em cerca de duas décadas”.

A assinatura do acordo está agendada para antes da Cimeira de Segurança Nuclear que o presidente acolherá em Abril. Representantes de 44 países encontrar-se-ão em Washington com o objectivo de garantir a segurança de “todo o material nuclear vulnerável em todo o mundo dentro de quatro anos, para que nunca caia nas mãos de terroristas”, disse ele.

Países como a Coreia do Norte e o Irão, que procuram ter armas nucleares, estão a enfrentar, por seu lado, sanções económicas mais fortes e está a aumentar a unidade internacional contra os seus esforços, disse o presidente.

O presidente reiterou que as brigadas de combate americanas partirão do Iraque em finais de Agosto, mas os Estados Unidos continuarão a trabalhar em parceria e apoio ao governo iraquiano e ao seu povo. No Afeganistão, disse ele, uma maior pressão contra os talibans e mais treino das forças de segurança afegãs permitirão que essas forças assumam a chefia da segurança do seu país, a partir de Julho de 2011 e que as tropas americanas comecem a regressar a casa.

## A ECONOMIA



O Presidente Obama agradece os aplausos durante o seu discurso sobre o Estado da União.

A maior parte do discurso do presidente incidiu na economia americana. Obama disse que, embora o pior da recessão de 2008 tenha passado, a taxa de desemprego nos EUA é de 10%, empresas fecharam e o valor dos imóveis na América baixou.

Para muitos, “a mudança não veio com rapidez suficiente” e a criação de emprego continuará a estar no topo da atenção a nível interno em 2010.

Um sector chave para o desenvolvimento económico é a energia limpa e o presidente disse que o desenvolvimento desse sector, juntamente com a redução da poluição e a mitigação das alterações climáticas, proporcionarão novos postos de trabalho e estimularão o crescimento económico.

“Isto é o que está certo para o nosso futuro. O país que liderar a economia de energia limpa será o país a liderar a economia mundial. E a América deve ser esse país”, declarou Obama.

Além disso, os Estados Unidos devem aumentar as suas exportações e procurar agressivamente novos mercados.

“Se a América ficar de lado enquanto outros países assinam acordos comerciais, perderemos a oportunidade de criar emprego na nossa terra”, afirmou.

O presidente disse que a sua administração trabalhará em 2010 para influenciar as negociações da ronda de Doha da Organização Mundial do Comércio de modo a aumentar o comércio através de mercados abertos e “reforçaremos as nossas relações comerciais na Ásia e com parceiros chave como a Coreia do Sul, o Panamá e a Colômbia”.

Juntamente com a criação de emprego, o presidente apelou a medidas para reduzir a dívida interna dos EUA, como o congelamento das despesas do governo e a reforma do seguro de saúde.

Obama disse que o congelamento de três anos proposto nas despesas do governo pouparia cerca de \$20 mil milhões, mas não afectaria as despesas em certas áreas, incluindo a segurança nacional, que inclui mais ajuda externa.

A promulgação da legislação sobre a reforma do seguro de saúde não só salvaria vidas e melhoraria a segurança de muitos americanos, mas também “reduziria o défice em cerca de \$1 bilião nas próximas duas décadas”, afirmou.

“Não desistam da reforma. Não agora. Não quando estamos tão perto. Vamos encontrar uma forma de nos unir e terminar o trabalho em prol do povo americano”, disse o presidente.

Obama terminou afirmando que a democracia num país de 300 milhões de cidadãos “pode ser ruidosa, desordenada e confusa”. Mas exortou os legisladores a “começar de novo” depois de atravessarem uma década complicada a fim de “fazer avançar o sonho [americano] e reforçar mais uma vez a nossa união”.

Este ano, qualquer pessoa pode fazer uma pergunta sobre o discurso do presidente e votar noutros em [YouTube.com/CitizenTube](https://www.youtube.com/CitizenTube). Na próxima semana, o presidente responderá às questões que lhe foram colocadas num evento especial on-line, ao vivo da Casa Branca.